

ACADÊMICO - REVISÃO DE LITERATURA - ODONTOLOGIA LEGAL

**CONDIÇÕES DE SAÚDE ORAL EM MULHERES NO SISTEMA
CARCERÁRIO BRASILEIRO**

Luana Vicentini (luaanv25@gmail.com)

Jaqueline Lemes Ribeiro De Oliveira (jaquelinერიbeiro@umc.br)

INTRODUÇÃO: O sistema carcerário feminino no Brasil cresceu de forma acelerada nas últimas décadas. Apesar desse crescimento, os serviços de saúde, especialmente odontológicos, não acompanham essa expansão, resultando em acesso limitado, infraestrutura precária e falta de profissionais nas unidades prisionais. As mulheres privadas de liberdade enfrentam barreiras graves para cuidados bucais, agravadas por fatores como estresse, alimentação inadequada e ausência de produtos de higiene. Em resposta, o governo instituiu em 2003 o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), que buscava integrar os serviços prisionais ao SUS, mas sua implementação é dificultada por escassez de recursos, superlotação e preconceitos de gênero. **OBJETIVO:** Este estudo revisa a literatura existente sobre a saúde bucal das mulheres no sistema prisional brasileiro, com o objetivo de identificar as principais lacunas e desafios na prestação desses serviços. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos das bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português e inglês. Foram aplicados critérios de inclusão como a relevância do tema e a disponibilidade dos textos completos, sendo excluídos estudos duplicados, incompletos ou inacessíveis. Após refinamento, sete artigos foram selecionados para a análise.

RESULTADOS: Os estudos revelaram altos índices de cárie, dor de dente, perda dentária e necessidade de próteses entre as detentas, com uma média de perda de 11,3 dentes por mulher em algumas penitenciárias. Muitos dos atendimentos se restringem a extrações, com pouca ênfase em ações preventivas. Problemas bucais impactam diretamente a qualidade de vida, alimentação, sono e atividades cotidianas das internas. O tabagismo, presente em grande parte das mulheres, mostrou relação com o agravamento das condições bucais. Em geral, as reclusas demonstraram insatisfação com os serviços recebidos e relataram dificuldades de acesso ao atendimento. A autopercepção de saúde foi identificada como ferramenta importante para avaliar satisfação e engajamento nos tratamentos. **CONCLUSÃO:** A saúde bucal das mulheres encarceradas é crítica e negligenciada, exigindo a formulação urgente de políticas públicas que priorizem ações preventivas, tratamentos eficazes e uma abordagem humanizada, garantindo o direito à saúde integral mesmo em condição de privação de liberdade.

Palavras-chave: prisoners; oral health; woman.